

Blutaparon portulacoides (Amaranthaceae) é uma espécie nativa, utilizada popularmente para o tratamento de infecções. Apesar de ser uma espécie medicinal e em situação vulnerável, não há dados disponíveis quanto às técnicas de propagação de mudas nesta espécie. Assim, o objetivo deste trabalho foi estabelecer plantas *in vitro*, tendo em vista a propagação de mudas e a geração de subsídios para estudos químicos e farmacológicos. Para o estabelecimento *in vitro*, brotos foram coletados e desinfestados, como segue: lavagem em água com detergente comercial (2 gotas/100 mL) durante 2 minutos; imersão em solução de álcool 70% por 10 segundos; imersão em solução de hipoclorito de sódio a 1% acrescido de detergente (2 gotas/100 mL) por 15 minutos; cinco lavagens consecutivas em água destilada e autoclavada. Em seguida, os brotos foram seccionadas em segmentos nodais (1,0 cm) e inoculados em meio nutritivo de Murashige e Skoog (MS), acrescido de 30 gL⁻¹ de sacarose, 100 mgL⁻¹ de mio-inositol e 6 gL⁻¹ de ágar. O material foi mantido em sala de crescimento com temperatura de 25±2°C, fotoperíodo de 16 horas de luz e intensidade luminosa de 35 μmol m⁻²s⁻¹. A metodologia de desinfestação foi muito eficiente, pois não foi constatada a presença de microrganismos (fungos e bactérias) em 94,6% dos explantes. Após 30 dias de cultivo, todos os explantes regeneraram brotos bem desenvolvidos, os quais apresentaram uma média de 3,3 segmentos nodais e 11,8 cm de comprimento. Todas as plantas formaram um bom sistema radicular, com uma média 10,4 raízes por planta. A metodologia utilizada mostrou-se eficaz para o estabelecimento e propagação *in vitro* de *B. portulacoides*, sendo regeneradas plantas assépticas, completas e morfológicamente semelhantes à planta matriz.